

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INSTITUTO DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO.

Elisângela Justino / Graduanda- UEPB

Larissa Emily de Oliveira / Graduanda- UEPB

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo socializar, em linhas gerais, reflexões sobre a Importância do Lúdico na Educação Infantil. Através de pesquisas quantitativas buscamos entender como o lúdico vem sendo trabalhado nas escolas, e se favorece um aprendizado significativo nas atividades pedagógicas. Passando em seguida a discussão do que é o lúdico, a Educação Infantil: O brincar enquanto processo educacional, a teoria de Jean Piaget, e o objetivo de uma motivação para aprendizagem. O estudo tem interesse de alcançar um entendimento sobre o lúdico dentro do processo educativo. . Constatamos então, que a ludicidade é tudo quanto diverte o ser humano, oferecendo ricas possibilidades culturais. Podemos afirmar que realmente brincar é viver, e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim como, a alimentação, saúde e educação.

Palavras Chaves: Lúdico, Educação-Infantil, Aprendizagem.

O lúdico:

Lúdico é qualquer atividade que executamos e nos dá prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Quando fazemos porque queremos, pôr interesse pessoal. Referindo-se tanto a criança quanto ao adulto, e aí que começamos a perceber as possibilidades de se aprender, quando estamos brincando, pois na atividade lúdica como na vida há um grande número de bens definidos e parciais, que são importantes e sérios, porque consegui-los é necessário ao sucesso e, conseqüentemente, essencial a satisfação que o ser humano procura, neste caso seria o de aprender.

A recreação (lúdico) é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo o ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da sociedade. Pesquisando os sistemas educacionais e a evolução social das grandes nações civilizadas, verifica-se o crescente interesse não só pela recreação de crianças e jovens, como pela orientação de atividades recreativas para adultos.

A medida que as crianças forem crescendo, seus fins vão se tornando mais complexos e remotos. Estes fins determinam nossa participação e nosso empenho na execução das atividades, mas nem sempre são conscientes e bem definidas. O fim primordial para criança é a necessidade de crescer, o impulso do desenvolvimento físico, mental e emocional. Constatamos então, que é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma atividade de participação.

A ludicidade se processa tanto em torno do grupo como , das necessidades individuais, recrear é educar, pois permite criar e satisfazer o espírito estético do ser humano, oferecendo ricas possibilidades culturais .

A educação Infantil: o brincar enquanto processo educacional.

O brincar na educação infantil exerce uma função no processo educacional da criança, pois este ato implica de forma prazerosa e significativa a construção de sua personalidade. Portanto é nos primeiros anos de vida que ela irá compreender e se inserir em seu grupo, construir a função simbólica, desenvolver a linguagem, explicar e conhecer o seu ambiente. Para dar ênfase a esta ideia, WINNICOT (1975) posiciona-se dizendo que:

Afirma que a brincadeira é a melhor maneira da criança comunica-se, ou seja, um instrumento que eles possuem para relacionar-se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se mundo que já encontra pronto ao nascer.

Portanto o brincar chegou a escola com o objetivo de definir a assimilação da aprendizagem do aluno, tornando-a mais significativa e concreta. Entretanto este ambiente escolar deve ser criado com intuito de estimular o aparecimento das potencialidades da criança, sendo estimuladas e motivadas no momento certo, sempre respeitando o tempo necessário para ela amadurecer.

Verifica-se que existe diferença entre o brincar na escola e o brincar em outro lugar. Na escola, o brincar muitas vezes é utilizado como um meio pedagógico e não apresenta interesse de brincar pelo simples prazer de brincar, mas com o objetivo de uma motivação para aprendizagem. Na educação infantil, o brincar estimula a

inteligência, faz com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, também possibilita o exercício de concentração, atenção e engajamento.

Outro fator importante a ressaltar é a linguagem da criança, ou seja, quando brinca, variadas situações lhe são favorecidas, possibilitando-lhes aquisições de novos conceitos principalmente se a criança tiver contato com crianças mais velhas ou adultas, que possam introduzir conceitos, complementando com o mundo externo.

Verifica-se também que o brincar, tem uma relação muito direta com a formação da motricidade da criança em idade pré-escolar, pois o controle consciente do movimento no jogo, na brincadeira, é muito maior do que em outra atividade realizada por instrução. Portanto é através da observação do desempenho das crianças em suas brincadeiras, é que poderemos avaliar o nível do seu desempenho cognitivo e motor.

Porque o brincar na educação infantil tem um a função essencial no desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros quatro anos de vida, onde ela realiza tarefas primordiais que são? Socializar-se , construção da função simbólica, desenvolver a linguagem, explorar e conhecer o mundo físico.

Deste modo, percebe-se que o ato de brincar é considerado como uma atividade específica e fundamental na educação infantil. Este pressuposto é que nos permite estabelecer a relação da brincadeira infantil com a função sócio pedagógica da pré-escola.

A educação traz muitos desafios aos que trabalham e aos que se dedicam a sua causa. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu sobre educação, mas o tema é sempre atual e indispensável pois seu foco principal é o ser humano. Então, pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu meio ambiente, nas suas preferencias, nos seus gostos, nos seu prazeres , nas suas relações vividas.

A maioria das escolas de hoje esta preparando seus alunos para um mundo que já não existe. Ações como dar aula deverão ser substituídas por orientar a aprendizagem do aluno n construção do seu próprio conhecer, como preconiza o construtivismo, o sociointeracionismo, porque, afinal, o aluno e o professor estão mobilizados e engajados no processo, ou não há ensino possível.

Na realidade, no contexto atual, já não há mais espaço para o professor informador e o aluno ouvinte. Há muito chegou o tempo da auto aprendizagem, expressão autêntica do conhecimento que força o professor a torna-se um agilizador do processo ensino aprendizagem, e o aluno um verdadeiro pesquisador.

Se entendermos o conhecimento como uma representação mental, devemos saber que ensinar é um convite a exploração, a descoberta, e não uma pobre transmissão informações e técnicas desprovidas de significado.

Aprender a pensar sobre diferentes assuntos é muito mais importante do que memorizar fatos e dados a respeito do assunto. A própria criança nos aponta o caminho no momento em que não utiliza nem precisa utilizar despedidas pela escola, sacrificadas e coroadas pelo descrédito, porque desprepara seus alunos.

A escola deve compreender que, por um determinado tempo da história pedagógica, foi um dos instrumentos da imobilização da vida, e que esse tempo já terminou. A evolução do próprio conceito de aprendizagem sugere que educar passe a ser facilitar aprendizagem, no sentido de repor o ser humano em sua evolução histórica e abandonando de vez a ideia de que aprender significa a mesma coisa que acumular conhecimentos sobre fatos, dados e informações isoladas numa autêntica sobrecarga da memória.

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente é planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer do conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra “ escola” , local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Para atingir esse fim, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e passividade pela vida, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento. A escola necessita repensar quem ela está educando, considerando a vivência, o repertório e a individualidade do mesmo, pois se não considerar, dificilmente estará contribuindo para a mudança e produtividade de seus alunos.

A negação do lúdico pode ser entendida como uma perspectiva geral, desse ponto de vista, esta relacionada com a negação que a escola faz da criança com seu

desrespeito, ou ainda, o desrespeito a sua cultura. O jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas. A escola, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança estimulados.

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura que vive, a ela se integrando, adaptando-se as condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo, a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

Pode-se dizer que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança.

O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também á formação do cidadão, porque a conseqüência imediata dessa ação educativa é aprendizagem em todas as dimensões como: social, cognitiva, relacional e pessoal. A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, Construindo seu próprio pensamento . A linguagem segundo Vygotsky (1984), tem um importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança a medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. De acordo com Vygotsky (1984 p. 97),

A brincadeira cria para as crianças “ uma zona de desenvolvimento próxima” que que não é outra coisa a não é outra coisa senão a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidades de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões.

Tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget(1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde essa capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para formação de conceitos.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogo geram um espaço pra pensar. Sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar desenvolve e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para posse e o consumo.

A teoria de Jean Piaget:

Jean Piaget foi um psicólogo suíço, falecido em 1980. É conhecido mundialmente por suas obras e centenas de artigos publicados, reverenciando a análise a evolução do pensamento infantil. Por mais de quarenta anos, realizou pesquisas com crianças, visando conhecer melhor a evolução do pensamento até a adolescência, para que houvesse o aperfeiçoamento dos métodos educacionais. Com isso PIAGET (1975) propôs que o desenvolvimento cognitivo se realize em estágios. Portanto, isso significa que a natureza e a caracterização da inteligência mudam com o passar do tempo.

Para PIAGET apud BARROS (1995), os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes formas do indivíduo interagir com a realidade de organizar seus conhecimentos visando sua adaptação. Com isso é que o indivíduo desde criança, vai construindo seu desenvolvimento mental, levando em consideração o ponto de vista motor, intelectual e afetivo.

PIAGET apud BARROS (1995) identifica quatro principais do desenvolvimento sensorio motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 6 anos), operações concretas (7 a 11 anos), formais (12 anos em diante). A inteligência sensorio-motora, que vai do nascimento até aos 18 meses de idade, a criança analisa o ambiente e age, sobre ele, contudo faz-se necessário ressaltar que o bebê recebe a estimulação visual auditiva e tátil, tendo uma variedade de objetos para manipular, de possibilidades para se movimentar.

A inteligência intuitiva ou pré-operacional, acontece dos 2 aos 6 anos de idade, em relação a inteligência anterior, é o desenvolvimento da capacidade simbólica, onde a criança começa a usar símbolos mentais(imagens ou palavras), que representam objetos que não estão presentes. E neste período que acontece a explosão linguística, desenvolvendo seu vocabulário.

Nas operações concretas, que acontece dos 7 anos 11 anos, a criança usa a lógica e raciocínio, mas somente os aplica na manipulação de objetos concretos. É preciso que se faça a relação entre objetos para estimular o pensamento. Já nas relações formais, após os 12 anos o pensamento já não depende da manipulação de objetos concretos. As operações lógicas realizam-se entre as ideias expressas em palavras ou símbolos, sem necessidades da manipulação da realidade. O pensamento formal é capaz de deduzir as conclusões de hipóteses e não somente de observação real.

Metodologicamente tendo em vista o cotidiano de uma Escola Municipal de Ensino, é necessário que se realize um estudo do tipo qualitativo, cujo nos proporcione uma direção definida para uma reflexão mais rigorosa a respeito do próprio sujeito. Partindo de fatos que ocorrem no cotidiano, é necessário enfatizar um trabalho reflexivo e crítico através de análises e registros do educador e educando e supervisor da escola. Esta coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal de Alagoa Grande e foram utilizados instrumentos de pesquisa como : a entrevista para professores e supervisores da Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa ou naturalista Segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. A entrevista tem sido uma das técnicas mais utilizadas para coletar dados não somente na educação, mas quase todas as ciências humanas e

sociais. Mas, novamente, a entrevista científica não é um processo entregue ao acaso, ela exige método rigoroso para que se possa analisar os dados que traz.

A partir de tudo que foi esclarecido sobre o lúdico e o brincar na Educação Infantil, pode-se perceber que eles estão presentes em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida das crianças. Podemos afirmar que realmente BRINCAR é viver e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim, como, a alimentação, saúde e educação. É este ato de liberdade que proporciona a construção do conhecimento, que é adquirido pela criação de relações e não por exposições a fatos e conceitos isolados é através do lúdico que a criança desenvolve seus aspectos cognitivos, emocionais e afetivos.

Referências:

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011

KISHIMOTO, Tizoto M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação. 3º edição. São Paulo: Cortez, 1999

RIZZI. Leonor, HAYBT, Regina Célia. Atividades lúdicas na Educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré- escola e nas series iniciais do 1º grau. 2º ed. São Paulo : Ática, 1987

